

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE ÉVORA

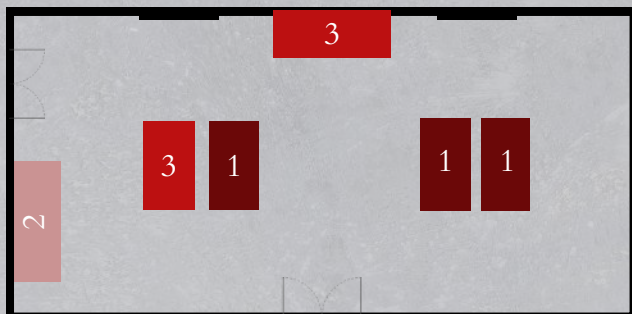
23 abr 2024

10 mai 2024

Horário de Funcionamento

Segunda, Quarta
e Sexta

10h00 - 16h00



1

Presos Políticos

2

Direitos Humanos

3

Prisão sem Grades



Secretaria-Geral do
Ministério da Justiça



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

Apoio:



EXPOSIÇÃO ITINERANTE

RESGATAR DO SILÊNCIO

Resgatar do Silêncio desvenda uma época de opressão e resistência, convidando-nos a refletir sobre a essência de um Regime condicionante das liberdades humanas, onde os direitos dos cidadãos, especialmente dos presos políticos, são renegados e suprimidos.

Esta exposição, composta por documentos inéditos à guarda da Secretaria-Geral do Ministério da Justiça, é um mergulho profundo no complexo cenário que antecedeu o 25 de Abril, mostrando os contrastes entre um cenário apresentado pelo Regime e a visão dos que sofreram e foram perseguidos.

Num mosaico suscetível de interpretações variadas, concorrem em quadrantes opostos, relatórios internos que atestam a legalidade das ações ocorridas na Justiça, a par de listas de prisioneiros com medidas de segurança que o negam. Contrapõem-se as múltiplas cartas de clemência sobre as condições de vida dos presos, escritas à sombra da incerteza, que apelam à compaixão e misericórdia dos responsáveis políticos.

Enquanto o regime prisional se apresenta como desolador para os encarcerados, assistimos a crescentes críticas da comunidade nacional e internacional, que denunciam a situação desses prisioneiros e defendem os seus direitos humanos básicos. A Administração, num movimento negacionista contínuo, numa total indiferença perante as inúmeras exposições de jornalistas, advogados, médicos ou pessoas comuns, apresenta-nos um quadro quase dourado da realidade.

À medida que percorremos a exposição **Resgatar do Silêncio** distanciamo-nos paulatinamente do espaço prisional e cada vez mais emergimos para um espaço, onde a prisão existe, mas desta vez sem grades. Nesta mostra, o público será convidado a questionar-se sobre o peso da censura que a todos amordaçava, no controlo do mundo do trabalho, até nas vivências particulares dos trabalhadores, e no condicionamento legal das relações familiares, que submetiam a vida privada a um modelo moralizador, conservador e patriarcal.

Estes contrastes tão gritantes, em que a retórica oficial do Regime e a realidade vivenciada aparecem como verdades paralelas, são a ponta do iceberg de um tempo assaz espinhoso.

Resgatar do silêncio revela um passado doloroso e presta homenagem aos que resistiram. Uma jornada histórica que ilumina as sombras do passado, para que possamos apreciar plenamente a luz da liberdade que floresceu após a Revolução dos Cravos.

Núcleo 1

A atuação repressiva que culmina na prisão política

Presos Políticos: Contraste entre a realidade e a mensagem do Regime.

Adentre o universo sombrio dos Presos Políticos, onde a dissidência era punida com a privação da liberdade. Testemunhe a coragem e a resiliência daqueles que foram aprisionados por se oporem ao Regime opressor. Documentos revelam as histórias individuais daqueles que enfrentaram a reclusão em nome da liberdade.

Núcleo 3

A prisão sem grades que testemunha o condicionamento da vida do dia a dia

Prisão sem Grades: o controlo das liberdades individuais

Testemunhe a paradoxal realidade da "Prisão sem Grades", onde a ausência física de barras não eliminava a opressão.

Explore os espaços claustrofóbicos e as narrativas emocionais que revelam como, mesmo sem grades, a liberdade estava ausente, quer no meio profissional, quer no meio familiar.

O escrutínio permanente, a censura que põe em causa a liberdade de imprensa e, sobretudo, a liberdade criativa.

A resistência contra a visão conservadora imposta pelo Regime revelar-se-ia vital na luta pela igualdade de género, pela liberdade individual e por relações conjugais mais justas.

Núcleo 2

A resposta da sociedade na defesa dos direitos dos presos políticos

Direitos Humanos: o equilíbrio entre a denúncia aberta e o confronto regrado com o Regime.

A determinação de salvaguardar os direitos humanos dos presos políticos representou não só, um grito contra a repressão do Estado Novo, mas também um espírito de esperança em tempos desesperados.

Este núcleo destaca a importância da resistência pacífica, persistente, na busca por uma sociedade mais justa.